

## G - Estrutura Produtiva

O conjunto de municípios integrantes da Área de Influência Indireta, devido a sua localização no litoral, ao patrimônio natural que abriga e ao seu elevado grau de urbanização, tem impulsionado o setor terciário – comércio e serviços, que passou a representar o setor mais dinâmico das economias locais, tanto nas atividades de suporte ao turismo, quanto naquelas decorrentes da exploração de óleo e gás natural, na Bacia de Campos.

O setor secundário, por outro lado, tem expressão nos municípios de Campos dos Goytacazes, pólo regional, e Macaé, centro local, que representam os municípios mais industrializados da área estudada.

Quanto ao setor primário, embora presente nos municípios analisados, é pouco expressivo, considerando o desempenho total das atividades agropecuárias se comparado ao total do Estado do Rio de Janeiro.

Destaque deve ser dado à cultura da cana-de-açúcar que se constitui na principal fonte de renda agrícola dos municípios da Área de Influência Indireta. O governo estadual vem estimulando a produção de cana-de-açúcar, através da revitalização das antigas Usinas, ao mesmo tempo em que procura diversificar a cultura, com a implantação de diversos programas agrícolas, a exemplo o frutificar e o florescer.

No setor primário da economia da área estudada, vale destacar, ainda, a atividade pesqueira presente em toda a costa. Macaé destaca-se, como o quarto pólo pesqueiro do Estado, sendo responsável por 12% do consumo de pescado fluminense, de acordo com dados da Prefeitura Municipal.

### a) Principais Atividades Econômicas

Em **São João da Barra**, a cultura da cana-de-açúcar constitui-se na principal fonte de renda do município. Sua produção é significativa, representando 92% da renda do setor primário. Conforme os dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, o município produziu 45.000 kg/ha, apresentando produção equivalente à do município vizinho de Campos dos Goytacazes, tradicionalmente reconhecido como maior produtor de cana-de-

açúcar da região.

Em **Campos dos Goytacazes**, no setor primário, as culturas da cana-de-açúcar e do tomate constituem-se na principal fonte de renda agrícola do município. Segundo dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, a produção de tomate junto com a cana-de-açúcar, são responsáveis por cerca de 48% da produção estadual. A produção de cana-de-açúcar chega a atingir 45.000 kg/ha e a de tomate 48.000 kg/ha. Outras culturas com representatividade estadual em Campos dos Goytacazes são as culturas do abacaxi, com 30.000 frutos/ha e do maracujá, com 25.000 kg/ha. Os Quadros II.5.3-20 e II.5.3-21 apresentam as principais lavouras do município, por área plantada e volume da produção para o ano 2002 de acordo com informações do IBGE – “Produção Agrícola Municipal”.

O município de **Quissamã** tem, historicamente, sua economia assentada na agricultura, tendo a cana-de-açúcar como principal cultura local, em termos econômicos. Entretanto, a partir do início da década de 90, ocorreu uma certa diversificação em sua pauta de produção agrícola, especialmente no cultivo de frutos. Atualmente, Quissamã é o quarto maior produtor de coco-da-bahia do Estado do Rio de Janeiro. Informações da prefeitura local, entretanto, indicam o primeiro lugar em produtividade dessa cultura no município, empregando parcela expressiva da produção na indústria de envase da água de coco, instalada no município.

No município de **Carapebus**, as três principais atividades econômicas são a agricultura, a pecuária e a indústria.

Segundo dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, as principais lavouras temporárias do município são a laranja, o limão e o maracujá. Em termos das lavouras temporárias, o município apresenta o cultivo da cana de açúcar, como principal fonte de renda do setor primário. Os municípios de Carapebus e Quissamã, juntos, superam os demais produtores de cana-de-açúcar do norte fluminense, se observados isoladamente, apresentando uma produção média de 50.000 kg/ha, como pode ser observado nos Quadros II.5.3-20 e II.5.3-21.

Em **Macaé**, a agropecuária, antes uma atividade econômica marcante no município, apresenta, como em quase todo o Estado, um quadro de relativa

estagnação.

Segundo dados da Fundação CIDE, em 2000, Macaé contava com 147 estabelecimentos agropecuários, gerando cerca de 1% dos empregos no município. Os dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, apontam a produção de cana-de-açúcar como a principal lavoura temporária no município, apresentando uma média de 40.000 kg/ha.

De acordo com a Prefeitura de Macaé, a atividade de pesca no município envolve direta e indiretamente 15 mil pessoas, sendo responsável por 12% do consumo de pescado no Rio de Janeiro, além de abastecer os mercados consumidores de 12 estados da Federação, com uma produção média anual de 4.500 toneladas, que já começa a ser exportada para vários países do mundo, principalmente para a Europa.

As atividades agropecuárias não apresentam posição de destaque na economia de **Rio das Ostras**. A principal lavoura em termos de quantidade produzida é a de cana-de-açúcar. Segundo os dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, o município produziu em média 38.000 kg/ha de cana-de-açúcar, a segunda lavoura mais expressiva foi a do abacaxi com 25.000 kg/ha produzidos para o mesmo ano.

No município de **Casimiro de Abreu**, além do turismo, a agricultura, a pesca e a pecuária representam as principais fontes de renda. Assim como nos demais municípios em estudo a cana-de-açúcar constitui a principal fonte de renda no âmbito das atividades agrícolas do município.

Em **Cabo Frio e Saquarema**, as atividades agropecuárias não apresentam posição de destaque na economia municipal.

As principais lavouras dos municípios de Cabo Frio e Saquarema, por área plantada, volume e valor da produção para o ano 2002, podem ser melhor visualizadas nos Quadros II.5.3-20 e II.5.3-21 onde se destaca a produção de cana-de-açúcar.

Com relação ao município de Cabo Frio, este, apresenta outra atividade econômica importante de tradição secular - a pesca. O movimento de traineiras no Canal do Itajuru indica o desenvolvimento da indústria do pescado do município, com grande diversidade de espécies existentes: tainhas, manjubinhas, xaréus, xereletes, pargos, anchovas, garoupas, cações, sardinhas, camarões e

siris. A época de maior piscosidade ocorre nos meses de verão, sendo permitida a pesca amadorística durante o ano todo.

Nas praias, os peixes mais comuns são a anchova, o badejo e a cocoroca durante o dia, e também, o peixe espada à noite. Todavia, a atividade pesqueira vem perdendo força no município, dado o esforço excessivo de captura e pela diminuição da qualidade ambiental marinha.

**Quadro II.5.3-20 - Produção Agrícola (kg/ha) nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Influência Indireta (1999).**

RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO POR LAVOURA TEMPORÁRIA E PERMANENTE													
Unidade	Lavoura temporária	Município											
		São João da Barra	Campos dos Goytacazes	Quissamã	Carapebus	Macaé	Rio das Ostras	Casimiro de Abreu	Cabo Frio	Araruama	Saquarema	Total All	
Kg/Ha	Arroz	-	3000	4000	-	3.600	-	3.600	-	-	-	-	
	Batata - doce	12000	12.000	-	-	6000	-	-	12500	-	-	-	
	Cana-de-açúcar	45.000	45.000	50.000	50.000	40.000	38.000	35.000	39.807	40.000	40.000	40.000	
	Feijão	611	600	900	-	900	800	900	-	800	700	700	
	Mandioca	18.000	18.000	7.500	10.000	13.000	11.000	13.000	10.000	13.498	13.500	13.500	
	Melancia	10000	10000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Melão	7000	10000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Milho	1.312	1.300	1500	-	3.000	2.000	3.000	1.192	1.193	1.203	1.204	
	Abacate	-	21000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Banana	6111	6.267	-	-	9.500	5.142	9527	10.000	-	5.992	5.993	
	Café	-	506	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Goiaba	16294	18000	-	-	10000	10.000	-	-	-	-	-	
	Laranja	9.000	10.000	12.000	12.000	-	11000	12.000	13.235	16.600	10.949	10.949	
	Limão	-	15.000	-	10.000	-	-	10000	9722	18125	20000	20.000	
	Mamão	-	-	-	-	-	-	-	-	21000	-	-	
	Manga	-	16000	-	-	-	-	-	-	-	7000	7.000	
	Maracujá	-	25000	-	10.000	10000	-	-	-	10375	19000	19.000	
	Tangerina	-	9.000	-	10.000	-	-	-	20000	19000	20000	20.000	
	Urucum	-	-	-	-	-	-	-	-	1208	-	-	
	Tomate	48000	48000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Frutos/Ha	Abacaxi	30000	30000	27000	-	-	25000	-	-	-	-	-	
	Côco-da-baía	10.000	10.000	13.000	10.000	10.000	10.000	10.000	16.000	20.000	16.398	16.399	

Fonte IBGE – Produção Agrícola Municipal, 2002.

Os municípios de **Armação dos Búzios** e **Arraial do Cabo** não dispõem de áreas agrícolas. Apesar da ausência de área de plantio, segundo dados do IBGE e da Fundação CIDE referentes ao setor primário, os principais produtos agrícolas cultivados são o feijão e a mandioca. Geralmente esses gêneros são cultivados em regime de subsistência em lotes da periferia urbana. Como pôde ser visto no Quadro II.5.3-2 (item II.5.3.3.A deste diagnóstico) o município de Arraial do Cabo possui apenas um estabelecimento com 1 ha de área, não se caracterizando como unidade produtiva regular.

O município de **Araruama** apresenta o cultivo de cana-de-açúcar, feijão, mandioca e milho, todas com pouca expressividade econômica.

**Quadro II.5.3-21 - Área Colhida por hectare nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios da Área de Influência Indireta (1999).**

PRODUÇÃO	MUNICÍPIO									
	SÃO JOÃO DA BARRA	CAMPOS DOS GOYTACAZES	QUISSAMÃ	CARAPEBUS	MACAÉ	RIO DAS OSTRAS	CASIMIRO DE ABREU	CABO FRIO	ARARUAMA	SAQUAREMA
Abacate	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-
Banana	18	325	-	-	1980	63	254	30	-	776
Café (em côco)	-	77	-	-	-	-	-	-	-	-
Côco-da-baía	30	300	520	50	10	5	16	20	312	321
Goiaba	34	25	-	-	2	1	-	-	-	-
Laranja	6	105	1	20	-	5	73	68	3280	359
Limão	-	12	-	6	-	-	4	36	720	276
Mamão	-	-	-	-	-	-	-	-	57	-
Manga	-	42	-	-	-	-	-	-	-	6
Maracujá	-	94	-	21	2	-	-	-	40	6
Tangerina	-	4	-	5	-	-	-	5	1273	72
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-
Abacaxi	120	120	59	-	-	2	-	-	-	-
Arroz (em casca)	-	85	130	-	350	-	20	-	-	-
Batata - doce	13	41	-	-	5	-	-	4	-	-
Cana-de-açúcar	4.250	92.050	14.000	8.000	650	114	20	2600	1.475	33
Feijão (em grão)	18	210	20	0	340	15	80	-	65	10
Mandioca	55	980	120	60	150	60	185	200	1255	220

(continua)

Quadro II.5.3-21 (conclusão).

PRODUÇÃO	MUNICÍPIO									
	SÃO JOÃO DA BARRA	CAMPOS DOS GOYTACAZES	QUISSAMÃ	CARAPEBUS	MACAÉ	RIO DAS OSTRAS	CASIMIRO DE ABREU	CABO FRIO	ARARUAMA	SAQUAREMA
Melancia	12	6	-	-	-	-	-	-	-	-
Melão	9	13	-	-	-	-	-	-	-	-
Milho (em grão)	32	982	100	-	30	30	20	26	145	64
Tomate	12	19	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2002.

O rebanho de **São João da Barra** é o terceiro maior na Área de Influência Indireta, somando cerca de 12 mil cabeças de gado. Os produtos derivados de leite são colocados no mercado local e regional.

Em **Campos dos Goytacazes**, a atividade pecuária é relativamente expressiva, com o total do rebanho bovino de 230.321 cabeças, representando 47% do rebanho bovino na Área de Influência Indireta e cerca de 12% do apurado em nível estadual, conforme apresentado no Quadro II.5.3-22, que relaciona o tipo e a quantidade verificada de cada rebanho.

A produção média diária de leite é de 22 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional e abastece as indústrias de laticínios instaladas na cidade como se pode verificar no Quadro II.5.3-22 a seguir.

O município de **Quissamã** soma 31.386 mil cabeças de gado. A produção média diária de leite é da ordem de 3, 3 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional.

Em **Carapebus**, o rebanho bovino municipal é formado por cerca de 17 mil cabeças. O número de vacas ordenhadas é de cerca de 1,5 mil, com uma produção diária de 2,5 mil litros de leite.

O rebanho de **Macaé** soma cerca de 86 mil cabeças de gado. A produção média diária de leite é da ordem de 9 mil litros, produto que é colocado no mercado local e regional e abastece as indústrias de laticínios instaladas na cidade.

O município de **Rio das Ostras** possui 18.311 cabeças de gado bovino. A atividade pecuária não possui representatividade no conjunto do Estado do Rio de

Janeiro, em termos do seu efetivo.

A atividade pecuária, embora apareça como uma das principais atividades econômicas de **Casimiro de Abreu**, não possui qualquer representatividade no âmbito estadual, em relação a seu efetivo. Segundo dados da Fundação CIDE, em 2000, Casimiro de Abreu contava com 58 estabelecimentos agropecuários, gerando cerca de 9% dos empregos no município. Nas atividades agropecuárias a criação de búfalos vem crescendo e se destacando no município. Os dados da Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, referentes a 2002, apontam o município de Casimiro de Abreu como o município que possui maior rebanho de bubalino na Área de Influência Indireta, com um rebanho de 1.266 cabeças de búfalos, equivalente a 53% do rebanho na área em estudo.

Em **Cabo Frio**, a atividade da pecuária é bastante inexpressiva, onde o total de 19.000 cabeças não possui representatividade, comparado ao plantel estadual.

Em **Armação de Búzios e Arraial do Cabo** não se desenvolvem atividades agropecuárias, segundo informações da Fundação CIDE e do IBGE.

Em **Araruama**, o rebanho bovino municipal é formado por cerca de 38 mil cabeças, não tendo representatividade para a economia local e estadual.

Em **Saquarema**, a atividade da pecuária também é bastante inexpressiva, onde o total de 13.000 cabeças não possui representatividade se comparado ao estado.

**Quadro II.5.3-22 - Efetivo dos Principais Rebanhos (2002).**

EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO										
MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO									
	Bovino	Suino	Eqüino	Asinino	Muar	Bubalino	Coelhos	Ovino	Aves (1)	Caprino
São João da Barra	12.003	657	1.182	5	48	-	35	263	7034	145
Campos dos Goytacazes	230.321	7.528	9.136	52	755	333	244	1.801	52403	822
Quissamã	31.386	900	780	25	30	35	-	700	-	340
Carapebus	17.170	285	230	-	10	-	-	180	7.875	46
Macaé	85.794	1.600	3.060	49	490	270	-	500	-	230
Rio das Ostras	18.311	540	720	4	28	110	-	310	-	60
Casimiro de Abreu	28.873	974	1.260	-	-	1.266	238	1.388	-	69

(continua)

Quadro II.5.3-22 (conclusão)

EFETIVO DOS REBANHOS POR TIPO DE REBANHO										
MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO									
	Bovino	Suino	Eqüino	Asinino	Muar	Bubalino	Coelhos	Ovino	Aves (1)	Caprino
Cabo Frio	19.000	410	1.000	70	100	-	-	800	5900	700
Armação dos Búzios	900	65	350	10	16	-	-	30	3.200	90
Arraial do Cabo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araruama	38.000	2.370	4.200	48	220	380	1.580	2.780	76.100	730
Saquarema	13.000	4.450	700	20	65	-	-	-	17.800	300
Total All	494.758	19.779	22.618	283	1.762	2.394	2.097	8.752	170.312	3.532

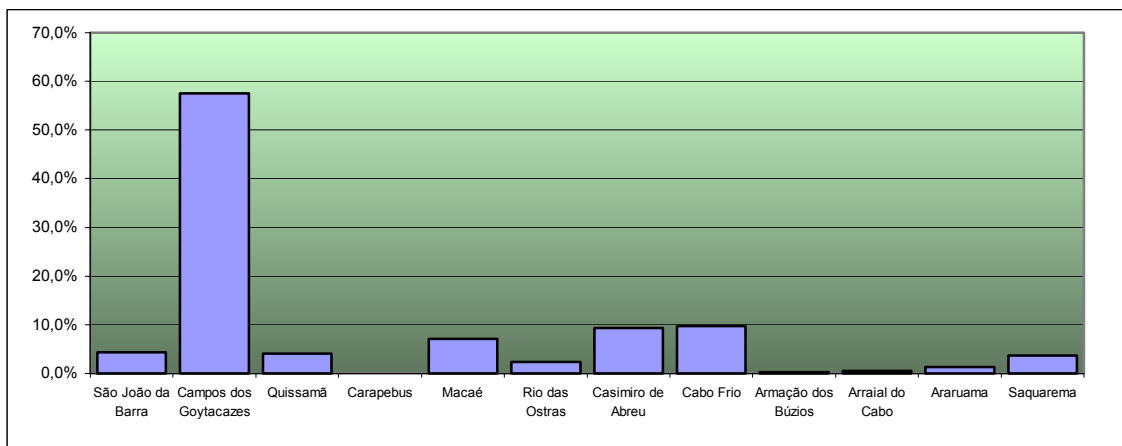
Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE,  
PPM (Pesquisa Pecuária Municipal) 2002

(1) Inclusive galinhas, galos, frangas, frangos, pintos, patos,  
gansos, marrecos, perus e codornas.

Em linhas gerais, o pessoal ocupado (PO) no setor primário da área de influência do empreendimento representa cerca de 16% de todo o pessoal ocupado nos setores da economia dos municípios estudados.

De todo o Pessoal Ocupado no setor primário da economia na área de influência indireta, Campos dos Goytacazes tem o maior contingente, com 57%. Casimiro de Abreu e Cabo Frio apresentam os segundos e terceiros lugares dentre os municípios estudados, alcançando cerca de 10% dos trabalhadores neste setor da All. Em seguida apresentam-se Macaé, um dos municípios mais influenciados pelas atividades *offshore* da Bacia de Campos, com cerca de 8%, São João da Barra e Quissamã com 5% e Saquarema com 4%. Com 1% do mesmo *ranking* está Araruama e com representatividade inferior a 1% estão Armação dos Búzios e Arraial do Cabo. Carapebus não apresenta pessoal ocupado no setor primário (Figura II.5.3-15).



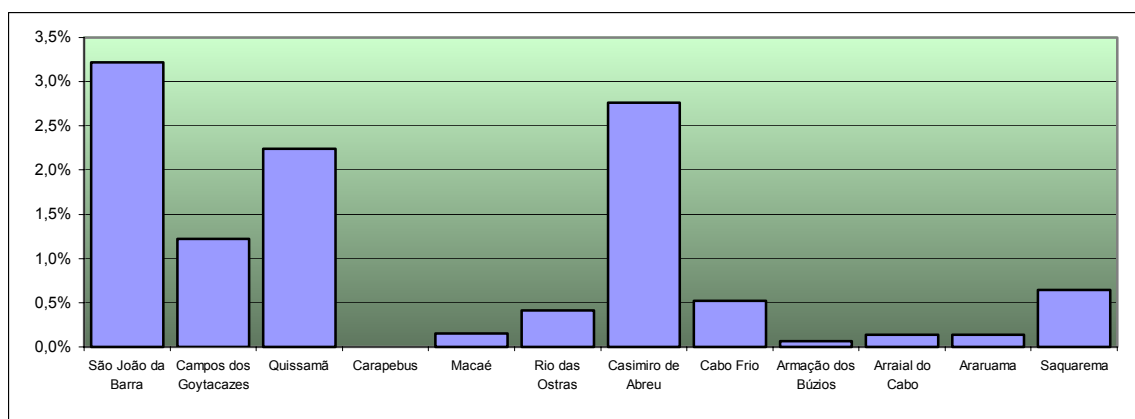


**Figura II.5.3-15 - Pessoal ocupado no setor primário da economia - Participação dos municípios no total da Área de Influência Indireta (%).**

Fonte Fundação IBGE www.ibge.gov.br

Em **Macaé**, apesar do setor secundário ser bastante forte, representado pelas atividades relacionadas à exploração *offshore* na região, o setor primário mantém certa expressividade.

Apesar da pouca expressividade do setor primário na economia dos municípios em estudo, em São João da Barra, Casimiro de Abreu e Quissamã o contingente de pessoal ocupado do setor é expressivo, demonstrando certa relevância socioeconômica pela geração de empregos no setor (Figura II.5.3-16).



**Figura II.5.3-16 - Parcela do pessoal ocupado no setor primário da economia do total de cada município da AII.** Fonte Fundação IBGE –IBGE CNE (2002)

No que tange ao setor secundário, os municípios de **São João da Barra** e **Carapebus** apresentam números inexpressivos. O município de **Carapebus**, sem

expressividade no setor secundário e com grande parte do pessoal alocado em serviços da administração pública, apresenta um percentual de 12,1% do pessoal ocupado no setor primário.

Devido a sua localização geográfica litorânea, na bacia de Campos, o município de **Quissamã** tem como principal fonte de arrecadação as receitas oriundas das atividades petrolíferas desenvolvidas ao longo de sua costa.

O município de **Campos dos Goytacazes**, pólo regional, tem como base de sua economia a atividade industrial, em especial na agroindústria canvieira, na presença do Distrito Industrial e na atividade da cerâmica, destacando-se também, os ramos de comércio e prestação de serviços.

A indústria sucro-alcooleira da região é secular e predominante no segmento industrial da economia. O setor desempenha um papel fundamental na economia local, já tendo sido responsável por mais de 35.000 empregos diretos em 1997.

Conforme a Companhia de Desenvolvimento de Campos – CODEMCA, além da agro-indústria açucareira, a produção de cerâmica vermelha, constituía-se no mesmo período (1997), em expressiva atividade industrial do município de Campos dos Goytacazes.

Na região de Campos, encontram-se grandes jazidas de argila. O material é matéria-prima para fabricação de porcelana. Porém, outros componentes existentes na argila como o nitrato de silício encontrados nas jazidas permite que o "barro" seja utilizado na fabricação de componentes eletrônicos para computadores, televisores e, ainda, no revestimento de pistões para motores à explosão, de veículos movidos a diesel. Campos dos Goytacazes possui 124 fábricas de cerâmica, uma produção anual de 36 milhões de lajotas e seis milhões de telhas, sendo responsável por 50% da produção de tijolos do Estado, incluindo Telhas.

O município conta, ainda, com 120 empresas de confecções, uma fábrica de ácido láctico, 60 construtoras, 2 centrais de concretos e fundições, com capacidade para 12.000 toneladas por ano.

Em Campos encontra-se o Distrito Industrial, estrategicamente implantado à margem da rodovia BR 101, distando 5 km do centro da cidade e vizinho ao Aeroporto Bartolomeu Lisandro. É dotado de infra-estrutura com capacidade para acomodar qualquer tipo de indústria, possuindo energia elétrica fornecida pelo

sistema CERJ, com linha de transmissão da Usina Termelétrica até uma subestação no próprio Distrito. Além de energia térmica, o distrito dispõe de rede de abastecimento de água e de esgotamento sanitário e rede de comunicações. Sua área industrial é de 631.675 m<sup>2</sup>, com área de serviço de apoio de 43.116 m<sup>2</sup>, contidas numa área total de 928.510 m<sup>2</sup>.

Segundo informações da Associação Comercial e Industrial de Campos dos Goytacazes – ACIC/RJ, parcela significativa das unidades fabris está instalada no referido Distrito Industrial. Há tendência de ocupação crescente por parte das demais indústrias instaladas em território municipal, deslocando-se para esta área, além dos projetos de novos empreendedores.

A Plataforma Continental de Campos dos Goytacazes conta com uma reserva de petróleo e gás natural na ordem de dois terços dos 11 bilhões de barris de reserva provada no Brasil e, além disto, a Petrobras fornece gás natural ao município, à capital e aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, através de gasoduto interligado à exploração *offshore*.

O gás natural já se tornou uma grande alternativa para alimentação da Usina Termelétrica Roberto Silveira, para o parque cerâmico local e para a indústria em geral - tendo já indústrias cerâmicas com este tipo de combustível em funcionamento. Este gás abastece parte das indústrias do Espírito Santo, da capital do Rio de Janeiro, e ainda São Paulo, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

Entre 1998 e 2002, a indústria de transformação manteve-se à frente das demais atividades industriais representada em média ao longo dos quatro anos consecutivos, por cerca de 45% dos estabelecimentos instalados nos municípios da área de influência indireta. A indústria da construção civil apresenta-se em segundo lugar com média de 40% dos estabelecimentos da área. A maior representatividade das indústrias de transformação encontra-se nos municípios de Campos dos Goytacazes, chegando a representar 40% dos estabelecimentos industriais instalados. Isto implica destacar que o número de estabelecimentos da indústria da transformação em Campos dos Goytacazes é responsável pela supremacia desse setor no total da área de influência.

O setor da construção civil apresenta-se a mesma porcentagem de 40% dos estabelecimentos existentes nos municípios da área em estudo, conforme apresentado no Quadro II.5.3-23.

No município de Macaé, as principais atividades econômicas estão relacionadas à indústria extrativista de petróleo e gás natural, a indústria de laticínios, a fruticultura, a agroindústria do açúcar e arroz, a cultura da banana, a pecuária bovina e a pesca.

Com relação a indústria extrativista, o município de Macaé é o mais expressivo da área em estudo, com um total de 67 estabelecimentos, representando 33% dos estabelecimentos existentes na Área de Influência Indireta.

A descoberta de petróleo na plataforma continental, na década de 70, provocou um forte desenvolvimento na economia local. Enorme contingente de mão-de-obra especializada, vindo de todas as partes do Brasil e do exterior, mudou radicalmente a estrutura da cidade, atraindo investimentos nas atividades de hotelaria, comércio, transporte, alimentação e lazer.

Com as atividades de exploração de petróleo e gás natural, Macaé passou a ser a base de várias empresas do setor; não apenas da PETROBRAS, como também, de empresas “*offshore*”, que fornecem suporte a toda a exploração petrolífera, as empresas relacionadas à chamada cadeia produtiva de E & P. Conseqüentemente, o setor comercial e o setor de serviços são diretamente influenciados pelo crescimento do setor industrial.

No setor secundário, o município apresenta alguns destaques. As atividades industriais mais representativas em Macaé referem-se aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, juntamente com a metalurgia, a mecânica e o material de transporte. Esses três últimos fortemente impactados pela presença da atividade de exploração de petróleo na Bacia de Campos. Em termos de faixa de rendimento para as pessoas ocupadas nesse setor, a grande maioria encontra-se entre 2 e 7 salários mínimos.

O setor secundário de **Rio das Ostras** é pouco dinâmico, o que, em parte, é explicado pela opção municipal pelo desenvolvimento da atividade turística, por sua vocação natural, o que poderia gerar conflitos com relação às questões relativas à poluição atmosférica, descarte de dejetos industriais e conseqüentes impactos sobre a qualidade da água do mar no município. Observa-se que a atividade turística vem incrementando a indústria da construção civil. O número de estabelecimentos passou de 57 unidades no ano de 2000 para 70

estabelecimentos em 2002.

A faixa de rendimento para as pessoas envolvidas nesse setor concentra-se entre 1 e 3 salários mínimos, sendo os ramos de produtos minerais não metálicos e produtos alimentícios, os que mais empregam.

Em termos de unidades industriais, o município de **Casimiro de Abreu** não apresenta grandes destaques. As atividades do setor secundário são bastante inexpressivas, não gerando escala suficiente para garantir empregabilidade para os moradores do município. A faixa de rendimento para as pessoas envolvidas nesse setor está entre um e quatro salários mínimos.

**Cabo Frio** foi uma das principais cidades produtoras de sal em todo país. As salinas são disseminadas por toda a região, caracterizando sua paisagem com os moinhos de vento e seus tabuleiros quadriculados, visto do alto. O auge do desenvolvimento setorial ocorreu na década de 60, com a instalação de duas grandes usinas de beneficiamento de sal e com a construção do complexo industrial da Cia. Nacional de Álcalis, com sede no município vizinho de Arraial do Cabo, que instalou o parque salineiro e passou a extrair conchas na lagoa para produção de barrilhas. Todavia, o parque salineiro vem dando sinais de exaustão, com a desativação das salinas, devido à importação do sal de Mossoró-RN, que está sendo beneficiado nas indústrias de refino local e pela especulação imobiliária nas margens da Lagoa de Araruama.

O setor industrial local não é muito expressivo. Em 2002 existiam implantados, em **Armação dos Búzios**, 49 estabelecimentos industriais, sendo 27 vinculados à indústria de transformação, dois aos serviços industriais de utilidade pública e 20 à construção civil (Quadro II.5.3-23).

Em **Arraial do Cabo**, o setor de construção civil se apresentava majoritário no ano de 2002, com 33 estabelecimentos instalados no município. A indústria extrativista mineral apresentou um ligeiro declínio no período entre 1998 e 2000, reduzindo o número de 22 para 15, vindo a recuperar-se em seguida, ampliando para 23 unidades o número de estabelecimentos em 2002.

Os fenômenos acima identificados estão relacionados com o incremento das atividades turísticas vocacionais da região dos lagos que têm ampliado paulatinamente as atividades de comércio e de serviço. Quando se refere ao setor industrial, esta constatação se apresenta de forma similar, provocando um

acelerado crescimento da indústria da construção civil e provocando a redução da atividade extrativista mineral liderada pela exploração do sal. Isto ocorre em consequência de uso e ocupação conflitante entre estas atividades em que a expansão imobiliária exerce forte pressão de áreas ocupadas pelas salinas.

Em termos de unidades industriais, o município de **Araruama** não apresenta grandes destaques. Entretanto, o município apresenta o terceiro maior número de estabelecimentos relacionados a indústria de transformação da área em estudo, apresentado 147 unidades no ano de 2002.

O município de **Saquarema**, por sua vez, apresenta números inexpressivos para o setor secundário. As atividades do setor secundário são bastante inexpressivas, não gerando escala suficiente para garantir empregabilidade para os moradores do município.

**Quadro II.5.3-23 - Número de estabelecimentos por atividades industriais.**

MUNICÍPIOS	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS			INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO			PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA, GÁS E ÁGUA			CONSTRUÇÃO CIVIL		
	1998	2000	2002	1998	2000	2002	1998	2000	2002	1998	2000	2002
São João da Barra	1	1	2	47	49	54	3	3	2	7	5	7
Campos dos Goytacazes	20	17	19	631	616	686	6	5	9	206	262	360
Quissamã	1	1	1	7	6	11	1	1	1	5	6	15
Carapebus	2	2	1	5	4	2	-	-	-	-	2	3
Macaé	35	46	67	197	203	270	2	4	6	75	98	134
Rio das Ostras	1	3	3	60	61	70	-	-	-	41	57	70
Casimiro de Abreu	3	5	7	55	67	81	3	3	3	24	38	38
Cabo Frio	27	28	28	178	170	209	2	7	7	116	131	143
Armação dos Búzios	-	-	-	22	19	27	2	2	2	19	19	20
Arraial do Cabo	22	15	23	19	26	29	-	1	1	28	33	33
Araruama	39	40	41	125	128	147	3	3	6	39	42	46
Saquarema	8	8	11	89	117	113	2	2	1	13	20	26
Total All	159	166	203	1435	1466	1699	24	31	38	573	713	895

Fonte: Anuário Estatístico do CIDE-2002

(-) Dados inexpressivos ou inexistentes.

Quanto ao setor terciário, este não é muito desenvolvido no município de **São João da Barra**. O município não dispõe de infra-estrutura adequada para o apoio da atividade turística. O turismo tem sido ao longo dos anos o principal motivador

de desenvolvimento das atividades comerciais e especialmente as de serviços. Mesmo assim, 70% dos estabelecimentos estão voltados para o setor terciário.

As atividades comerciais e de serviços em **Campos dos Goytacazes** apresentavam em 2002, segundo a Fundação CIDE, 5.096 estabelecimentos comerciais e 2.822 estabelecimentos de serviços. Campos dos Goytacazes possui uma rede de serviços completa, com diversos bancos, hotéis, restaurantes, faculdades, escolas, clínicas, além de oito *shopping centers* de médio porte.

Como terceira atividade econômica de importância para o município de **Quissamã**, pode-se considerar o turismo, apesar de o mesmo ainda ser desenvolvido de forma incipiente, não dispondo de infra-estrutura adequada para apoio a essa atividade. A sede municipal dispõe de apenas um hotel e uma pousada, com um restaurante e uma pizzaria. Os atrativos culturais assemelham-se aos identificados para os demais municípios da região, como as sedes de antigas fazendas ou seus oratórios. O turista tende a se deslocar para áreas com atrativos similares, mas com melhores condições de acomodação.

O município de **Carapebus** apresenta números inexpressivos para o setor terciário. Apesar de certo crescimento deste setor, as atividades ainda são de pouca expressividade, não gerando escala suficiente para garantir empregabilidade para os moradores do município. Ao todo, há 64 estabelecimentos comerciais e 56 estabelecimentos de serviços no município.

O setor mais dinâmico de **Macaé** é o terciário, envolvendo atividades comerciais e de serviços. A cadeia produtiva das atividades de E & P é responsável pela vertiginosa evolução do setor de serviços no município. Em 2002, segundo a Fundação CIDE, existiam no município 2.072 unidades de comércio. A atividade de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários praticamente dobrou em dois anos. Em 2000 totalizava 355 estabelecimentos, em 2002, era 762 unidades destinadas à administração de imóveis e valores mobiliários. Os serviços de alojamento, alimentação e reparação, totalizavam 370 unidades. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial e de serviços representava 65% do total do município.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 2000, era de 36

unidades e, em 1999, **Macaé** contava com 8 agências bancárias.

A sede municipal possui uma vida noturna bastante diversificada. São nove casas noturnas, além de diversos bares e mais de 50 restaurantes, alguns localizados ao longo da orla marítima, onde são servidos frutos do mar.

No que se refere à estrutura produtiva do município de **Rio das Ostras**, esta não se difere do perfil dos dois municípios já analisados. O setor terciário é o mais dinâmico, fruto da concentração de atividades na costa, que induziu a implantação de infra-estrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo. O município assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso aos balneários.

Em 2002, segundo dados da Fundação CIDE, existiam no município 732 unidades comerciais. A atividade de comércio e administração de imóveis e valores mobiliários totalizava 154 estabelecimentos e os serviços de alojamento, alimentação e reparação de 196 unidades. Essa representatividade do número de estabelecimentos voltados para o setor imobiliário, em geral é explicada pelo grande movimento de turistas para o município ao longo dos eventos programados para o ano. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial/serviços representa 48% do total do município. A administração pública direta e autárquica é responsável por outra grande parte dos empregos gerados, com 45%.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 2000, era de 28 unidades, e, em 1999, Rio das Ostras contava com 3 agências bancárias.

O setor mais dinâmico de **Casimiro de Abreu** é o terciário, envolvendo atividades comerciais e de serviços, voltadas, em grande parte, para a atividade turística. Em 2002, segundo a Fundação CIDE, existiam no município 430 unidades de comércio. A atividade de serviços de alojamento, alimentação e reparação eram representadas por 98 unidades. Em termos de número de empregos gerados, a atividade comercial/serviços representava 37% do total do município. Outra grande parte dos empregos no município se configurava por conta da administração pública direta e autárquica, com 42%.

O número de estabelecimentos hoteleiros no município, em 2000, era de 6 unidades e, em 1999, Casimiro de Abreu contava com 2 agências bancárias.



O município de **Cabo Frio**, centro local da Região dos Lagos, dado a relevância da atividade de turismo, apresenta um setor terciário bastante diversificado. De modo geral, o município assistiu, nas últimas décadas, ao incremento das atividades turísticas em decorrência da beleza natural do litoral e da ampliação da rede de rodovias, além da melhoria das vias de acesso ao balneário.

O ramo de prestação de serviços, notadamente, o imobiliário, de materiais de construção e de hospedagem foi dinamizado com a indústria de turismo, implicando no incremento da demanda por aluguel por temporada e hotéis e pousadas. De acordo com dados da Fundação CIDE, apresentava, em 2000, a quarta posição no Estado em termos de número de estabelecimentos hoteleiros (73), além de pousadas e camping.

O setor terciário de Cabo Frio apresentava em 2002, segundo a Fundação CIDE, 2.308 estabelecimentos comerciais e 2.160 estabelecimentos de serviços. No Bairro da Gamboa, encontra-se a denominada “Rua dos Biquínis, com mais de 200 lojas, onde, no verão, transitam mais de 3.500 pessoas diariamente”.

Embora a presença da atividade de turismo na região resulte em geração de empregos diretos e indiretos, vale ressaltar o caráter marcadamente estacional da demanda de emprego, que declina consideravelmente entre os períodos de férias. Segundo Perfil Socioeconômico (SEBRAE, 1999), a renda *per capita* concentra-se na faixa de 1 a 3 salários mínimos.

No município de **Armação dos Búzios**, a principal atividade econômica é o turismo e seus setores afins. Aparecendo, em segundo lugar, em termos econômicos, as atividades tradicionais locais, como a pesca artesanal, a extração de moluscos e a agricultura de subsistência. Em algumas áreas do município, apesar de sua característica urbana, desenvolvem-se pequenas plantações para comercialização local ou para subsistência, como, por exemplo, nas localidades situadas no entorno das praias de José Gonçalves e Rasa.

A partir da década de 90, houve um incremento das atividades econômicas vinculadas à construção civil, suprimento de combustíveis e supermercados.

Segundo dados do Anuário Estatístico de 2002, da Fundação CIDE, existiam no município de Armação dos Búzios um total de 515 estabelecimentos de comércio e 753 de serviços. Em 2000, o município dispunha de 128

estabelecimentos hoteleiros, respondendo, assim, por 35,7% do total da rede hoteleira existente em todos os 12 municípios componentes da Região das Baixadas Litorâneas fluminense, dos quais fazem parte, dentre outros, Cabo Frio, Araruama, Arraial do Cabo, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia e Saquarema.

**Arraial do Cabo** tem sua economia pautada no setor de serviços, representando parcela expressiva dos estabelecimentos instalados em seu território. Entre 1998 e 2002, mais da metade dos estabelecimentos encontrados no município estavam destinados ao setor de serviços, apresentando pequena variação no período, de 66% em 1998 à cerca de 70% em 2002.

O setor terciário no município de **Araruama** é o mais dinâmico, fruto da concentração de atividades na costa, que induziu a implantação de infra-estrutura de serviços e comércio voltada para o atendimento do setor de turismo, principalmente nos meses de verão. Na Área de Influência Indireta, representa o quarto lugar em números de estabelecimentos tanto de comércio como de serviços.

No município de **Saquarema** embora tenha a maior representatividade entre os setores, o número de estabelecimentos de comércio e serviços não é expressivo para o conjunto dos municípios da área de estudo.

**Quadro II.5.3-24 - Estabelecimentos comerciais e de serviços na Área de Influência Indireta.**

MUNICÍPIO	ESTABELECEMENTOS					
	COMÉRCIO			SERVIÇOS		
	1998	2000	2002	1998	2000	2002
Araruama	861	964	1.113	576	685	812
Armação dos Búzios	282	408	515	423	615	753
Arraial do Cabo	221	232	280	290	307	344
Cabo Frio	1.734	1.994	2.308	1.519	1.715	2.160
Carapebus	28	39	64	17	36	56
Campos dos Goytacazes	4.058	4.195	5.096	1.997	2.287	2.822
Casimiro de Abreu	320	348	430	196	239	315
Macaé	1.523	1.758	2.072	1.180	1.525	1.956
Quissamã	80	90	103	41	64	96
Rio das Ostras	509	617	732	357	437	518
São João da Barra	252	250	272	123	136	170
Saquarema	583	726	935	426	542	670
Total All	10451	11621	13920	7145	8588	10672

Fonte: Anuário Estatístico do CIDE/2002.

Quanto ao índice de desemprego regional, as instituições responsáveis pela sistematização e divulgação das informações têm apresentado mensalmente a variação deste índice, para o país, como um todo, as regiões de governo e os Estados, desmembrando-o até o nível de detalhe de regiões metropolitanas. Portanto, as informações aqui apresentadas servem como referencial para vislumbrar um hipotético reflexo da realidade metropolitana da capital do Rio de Janeiro na região estudada, para análise sócio-ambiental das atividades do Complexo PDET.

No ano de 2001, a região metropolitana do Rio de Janeiro sofreu uma variação da taxa média de desemprego aberto de 3,9% referente ao mês de janeiro, alcançando 4,4% no final do primeiro semestre. No final do mesmo ano a taxa estava no patamar de 4,6%.

Em 2002, do início do ano até final do primeiro semestre, os dados dos indicadores conjunturais da Fundação IBGE disponíveis até maio, apontam para as taxas de 5,7%; 4,6%; 5,9%; 6,3% e 5,7%, respectivamente.

Quanto à variação relativa da demanda e oferta de empregos nos municípios da área de influência indireta no primeiro quadrimestre de 2003, que se caracteriza pela variação entre admissões e desligamentos no período, a partir de declaração dos estabelecimentos, o município de Armação dos Búzios apresentou o melhor desempenho com uma taxa relativa positiva de 3,0%. A maioria dos municípios estudados encontra-se na faixa entre 1,0% e 2,0%, superiores à taxa verificada para o Estado do Rio de Janeiro que não ultrapassou os 0,3% no mesmo período (Quadro II.5.3-25).

**Quadro II.5.3-25 - Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (primeiro quadrimestre de 2003) – municípios da AII e Estado do Rio de Janeiro.**

Movimentação		Admissões	Desligamentos	Varição Absoluta	Varição Relativa	Total de Estabelecimentos
São João da Barra	qtde	205	199	6	0,33%	598
	%	0,07	0,07			0,14
Campos dos Goytacazes	qtde	1609	2760	-1151	-2,14 %	10.743
	%	2,18	3,82			2,48
Quissamã	qtde	42	58	-16	1,90%	280
	%	0,01	0,02			0,07
Carapebus	qtde	7	10	-3	-1,40%	89
	%	0	0			0,02
Macaé	qtde	8.734	7.571	1.163	1,90%	4.965
	%	3,05	2,72			1,2
Rio das Ostras	qtde	585	586	-1	-0,03%	1.418
	%	0,2	0,21			0,34
Casimiro de Abreu	qtde	333	432	-99	-292,00%	956
	%	0,12	0,16			0,23
Cabo Frio	qtde	2.858	2.576	282	1,60%	5.282
	%	1	0,93			1,28
Armação dos Búzios	qtde	710	580	130	3,00%	1.215
	%	0,25	0,21			0,29
Arraial do Cabo	qtde	261	228	33	1,60%	733
	%	0,09	0,08			0,18
Araruama	qtde	953	1.025	-72	-0,99%	2.444
	%	0,33	0,37			0,59
Saquarema	qtde	366	365	1	0,04%	1.784
	%	0,13	0,13			0,43
Estado do Rio de Janeiro	qtde	285.927	278.309	7.618	0,30%	412.919

Fonte: MTE Ministério do Trabalho e Emprego – Perfil dos Municípios/2003.

Os municípios de Rio das Ostras, Carapebus, Araruama e Casimiro de Abreu, apresentaram taxas negativas, caracterizando um maior índice de desligamentos no período estudado. Vale destacar que, no caso de Casimiro de Abreu, essa taxa alcançou o valor negativo de 292,0%, tendo o número de desligamentos representado no período cerca de 0,16% do total verificado em todo o Estado do Rio de Janeiro.

### *b) Produto Interno Bruto*

No conjunto dos municípios integrantes da Área de Influência Indireta, a análise da composição do Produto Interno Bruto, confirma a primazia do setor terciário nos perfis das economias locais, comparecendo com os maiores percentuais os ramos de aluguéis e prestação de serviços. O ramo de construção civil, à exceção de Saquarema, Arraial do Cabo, Carapebus, Quissamã e São João da Barra, aparece nos demais sete municípios da AI, ocupando posição de destaque. Primeiro lugar em Casimiro de Abreu, segundo lugar em Campos dos Goytacazes, Armação dos Búzios e Cabo Frio e em terceiro lugar em Macaé e Rio das Ostras. Em Macaé, a prestação de serviços é destaque, tendo contribuído com cerca de 35% do PIB municipal em 2001 (Quadro II.5.3-26).

Quadro II.5.3-26 - Produto Interno bruto dos municípios da All, por setor, em 2001 (em R\$ 1.000).

MUNICÍPIOS		São João da Barra	Campos dos Goytacazes	Quissamã	Carapebus	Macaé	Rio das Ostras	Casimiro de Abreu	Cabo Frio	Armação de Búzios	Arraial do Cabo	Araruama	Saquarema	
PIB, por setor (1.000 R\$)	Agropecuária	9 337	58 599	10 191	2 317	4 962	1 606	2 195	1 085	10	4	6 938	3 421	
	Extração de petróleo													
	Extração de outros minerais		4 345	43	9	843	34	1 430	1 387		115	2 023	132	
	Indústria de transformação	8 946	117 324	1 887	4 918	19 880	516	888	54 204	640	33 513	5 881	1 746	
	Comércio	Atacadista	82	33 374	45		50 681	1 348	1 528	10 268	34	325	1 593	424
		Varejista	1 658	105 156	1 289	976	74 887	7 768	5 674	46 869	8 972	4 495	20 694	10 067
	Construção civil	5 803	184 561	1 315	1 929	84 730	20 616	39 813	98 613	29 360	1 332	60 996	26 517	
	Serviços industriais de utilidade pública	6 394	64 678	1 731	865	31 523	6 391	3 684	25 386	6 188	4 514	16 689	7 063	
	Transporte e comunicações	15 122	153 503	2 399	679	126 066	24 051	9 870	105 447	17 128	21 547	60 074	21 669	
	Instituições financeiras	922	48 869	349		25 074	2 256	1 298	15 282	1 594	821	7 974	3 423	
	Administração pública	5 341	43 673	13 968	5 714	46 239	14 794	9 363	34 670	11 645	10 882	14 217	9 753	
	Aluguéis	35 858	527 193	17 713	11 226	171 583	47 175	28 695	164 287	23 581	30 929	107 259	67 955	
	Prestação de serviços	8 551	245 731	14 989	2 942	356 739	24 693	6 197	76 023	32 352	21 042	32 535	10 341	
	Total dos setores	98 014	1 587 007	65 918	31 575	993 207	151 248	110 633	633 520	131 505	129 520	336 873	162 512	
Imputação int. financeira	-2 254	-36 490	-1 516	-726	-22 837	-3 478	-2 544	-14 567	-3 024	-2 978	-7 746	-3 737		
PIB a preços básicos	95 760	1 550 517	64 403	30 849	970 370	147 770	108 090	618 954	128 481	126 542	329 128	158 775		
Impostos sobre produtos	2 932	185 930	2 278	1 726	132 409	13 734	10 033	82 870	15 864	7 948	36 589	17 801		
PIB a preços de mercados	98 693	1 736 447	66 681	32 575	1 102 779	161 504	118 122	701 823	144 345	134 489	365 717	176 576		

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico, 2001.

Arraial do Cabo é o único município onde se verifica maior expressividade do PIB no setor industrial, relativamente em comparação com demais setores da economia deste município, com principal participação das indústrias de transformação (25%). O setor de serviços apresenta-se em segundo lugar representado pela Administração Pública, respondendo por cerca de 23% do PIB municipal.

Em Cabo Frio, do total do PIB para 2001, 25% correspondem a aluguéis, seguido do transporte e comunicações, respondendo por 16% do PIB total do município.

Em Campos dos Goytacazes, cerca de 86% do PIB industrial também estava vinculado à atividade de “Produtos Alimentares”, embora, com destaque para as atividades relacionadas com a indústria sucro-alcooleira.

### *c) Distribuição de Royalties*

Observa-se, desde o ano de 2003, um vigoroso crescimento das receitas provenientes de *royalties* e participações especiais destinadas aos estados brasileiros e, particularmente, ao Estado do Rio de Janeiro, que recebe 21% dos *royalties* distribuídos em todo o país. Em 2000, foram distribuídos para o Estado, a título de *royalties*, o montante de R\$ 367.806.400 milhões, enquanto que em 2003 o Estado do Rio de Janeiro arrecadou um total de R\$ 907.744.089,66, apresentando um crescimento expressivo de 146,8%.

Considerando o montante distribuído a título de *royalties*, para todo o Estado do Rio de Janeiro em 2003 (R\$ 907.744.089,66) e o valor acumulado no mês de dezembro do mesmo ano para os municípios da Área de Influência, pode-se observar que a produção destes municípios em conjunto representa 94% do valor total de *royalties* recebidos pelo Estado em função da produção de petróleo e gás natural na Bacia de Campos. Os municípios da Área de Influência Indireta receberam um valor total de R\$ 856.748.869,73 durante o ano de 2003.

O município de Campos dos Goytacazes foi o município da área em estudo que mais recebeu *royalties* em 2003, com um total de R\$ 286.537.166,01, sendo responsável por 33% dos *royalties* distribuídos para o Estado, seguido de Macaé com R\$ 187.686.111,86, representando 24% arrecadados na Área de Influência de Indireta. Em terceiro lugar aparece o município de Rio das Ostras com

R\$117.807.871,55. O quarto município dentre os maiores recebedores de *royalties* foi Cabo Frio com R\$ 71.469.170,57, o que equivale a 8% do arrecadado na área em estudo.

O Quadro II.5.3-27 a seguir apresenta, para fins de análise, os valores recebidos pelos municípios da área de influência indireta em *royalties* e participações especiais para 2003, devidos à exploração e produção de petróleo e gás natural.

**Quadro II.5.3-27 - Valores distribuídos para os municípios fluminenses da Área de Influência Indireta (R\$ milhões) em 2003.**

Municípios	Acumulado em Dezembro de 2003		
	Royalties (*)	Participações Especiais (**)	Total
São João da Barra	27.790.704,31	-	27.790.704,31
Campos dos Goytacazes	229.727.268,73	56.809.897,28	286.537.166,01
Quissamã	45.952.480,21	4.324.749,29	50.277.229,50
Carapebus	22.490.168,56	477.825,18	22.967.993,74
Macaé	187.686.111,86	15.370.089,29	203.056.201,15
Rio das Ostras	93.502.944,79	24.304.926,76	117.807.871,55
Casimiro de Abreu	27.546.180,75	980.224,09	28.526.404,84
Cabo Frio	66.995.640,12	4.473.530,45	71.469.170,57
Armação dos Búzios	32.916.176,46	727.126,64	33.643.303,10
Arraial do Cabo	4.429.965,01	-	4.429.965,01
Araruama	5.422.690,57	-	5.422.690,57
Saquarema	4.820.169,38	-	4.820.169,38
<b>Total da All</b>	<b>749.280.500,75</b>	<b>107.468.368,98</b>	<b>856.748.869,73</b>

(\*) - Valores Creditados até 23/12/03

(\*\*) - Acumulado nos quatro trimestres do ano de 2003.

Fonte: Home Page [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br) (capturado em 2004)

#### d) Índice de Qualidade dos Municípios da Área de Influência Indireta

Para a complementação da caracterização dos municípios componentes da Área de Influência Indireta é apresentado o seu posicionamento no Índice de Qualidade dos Municípios – IQM, desenvolvido pela Fundação CIDE, com o objetivo de classificar os municípios do Estado do Rio de Janeiro segundo seu potencial e condições existentes para o crescimento e o desenvolvimento, obtida



a partir de sete grupos de indicadores com pesos diferentes, selecionados para medir a forma pela qual cada município se apresenta para receber novos investimentos.

Do resultado do IQM para o conjunto dos 91 municípios do Estado do Rio de Janeiro, os municípios considerados neste estudo ficaram posicionados de acordo com o Quadro II.5.3-28 a seguir.

**Quadro II.5.3-28 - Colocação dos Municípios Fluminenses integrantes da Área de Influência Indireta nos Indicadores de IQM.**

MUNICÍPIOS	IQM	DIN	CEN	RIQ	QMA	FAC	IGE	CID
São João da Barra	70°	25	70	54	72	76	70	34
Campos dos Goytacazes	10°	43	17	35	20	25	6	27
Quissamã	53°	63	69	18	75	67	37	31
Carapebus	74°	50	30	60	82	89	36	75
Macaé	4°	5	6	13	17	31	7	14
Rio das Ostras	20°	3	22	12	40	41	35	72
Casimiro de Abreu	7°	17	9	15	43	11	9	7
Cabo Frio	12°	6	11	17	31	22	41	29
Armação dos Búzios	30°	4	88	7	57	16	64	49
Arraial do Cabo	47°	91	67	29	32	73	62	15
Araruama	21°	23	24	27	38	9	44	42
Saquarema	60°	21	49	44	42	78	66	70

Fonte: CIDE. Índice da Qualidade dos Municípios. 1999.

#### Legenda:

INDICADOR		PESO
DIN	Dinamismo - presença de alguns serviços especializados e pelo nível de suas atividades	7
CEN	Centralidade e vantagens locais - capacidade de estabelecer vínculos com municípios vizinhos, pela importância regional ou pela localização geograficamente privilegiada.	10
RIQ	Riqueza e potencial de consumo - produção e nível de renda	9
QMA	Qualificação da mão-de-obra - padrão de formação educacional	9
FAC	Facilidades de negócios - agências bancárias e meios de comunicação	8
IGE	Infra-estrutura para grandes empreendimentos	8
CID	Cidadania - saúde, educação, segurança, justiça e lazer.	6

Os municípios de Macaé e Casimiro de Abreu apresentaram os melhores índices, aparecendo entre os 10 melhores municípios do Estado do Rio de Janeiro, segundo o índice de qualidade municipal. Macaé aparece como o quarto

melhor município do Estado para se viver e, Casimiro de Abreu em sétimo lugar.

Os municípios analisados de São João da Barra, Quissamã, Carapebus, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Saquarema aparecem após os vinte primeiros municípios classificados de todo o Estado do Rio de Janeiro.

O desempenho de Macaé está diretamente vinculado ao seu atual papel de pólo de atração econômica regional, impulsionado pelo *boom* das atividades petrolíferas da Bacia de Campos. Este fato confirma-se nos indicadores referentes à Centralidade (CEN) e Dinamismo (DIN), entre outros, decorrentes, principalmente, das atividades ligadas à extração do petróleo e do gás natural na Bacia de Campos, a ponto de incluir Macaé como um dos municípios que receberam significativos fluxos migratórios, no período entre 1970 e 1996.

Os indicadores Facilidades de Negócios (FAC), Qualificação da Mão-de-Obra (QMA) e Cidadania (CID) apresentaram, para a maioria desses municípios, o pior desempenho. Estes três indicadores estão vinculados à disponibilidade e à capacidade de atendimento da infra-estrutura social e urbana.

O décimo lugar alcançado pelo município de Campos dos Goytacazes no cômputo geral do Estado do Rio de Janeiro está relacionado à sua função polarizadora, que, nesta avaliação, é verificada pelo desempenho dos indicadores referentes à Centralidade (CEN), Qualificação de Mão-de-Obra (QMA) e Infra-estrutura para grandes empreendimentos (IGE). Mais da metade da população economicamente ativa encontra-se no setor terciário, que atende as populações de grande parte dos municípios do Norte e Noroeste Fluminenses. A descoberta de petróleo e gás na Bacia de Campos, assim como o que aconteceu em Macaé, tem propiciado o aumento da receita municipal, com o ingresso dos respectivos *royalties*.

O município de Cabo Frio aparece na 12<sup>a</sup> posição, destacando-se como o principal centro da Região dos Lagos, a partir da diversificação das atividades comerciais e de serviços, cujo crescimento está relacionado ao turismo e à especulação imobiliária, em função das residências de veraneio.

O município de Casimiro de Abreu foi classificado como sendo um dos municípios acima do padrão esperado, apresentando o segundo melhor IQM dos municípios da Área de Influência Indireta deste empreendimento. Merecem destaque as atividades turísticas que se desenvolveram num ritmo bastante

acelerado nos últimos anos, especialmente no distrito de Barra de São João, na sua faixa litorânea. Acompanhando o crescimento do setor de turismo, tem tido destaque o setor de construção civil, impulsionado pela especulação imobiliária e pela produção de residências de veraneio.

Rio das Ostras, que já abrigava residências de veraneio, vem crescendo nos últimos anos a partir de sua emancipação de Casimiro de Abreu, favorecido por sua localização em relação a Cabo Frio, pólo de desenvolvimento da Região das Baixadas Litorâneas.

Arraial do Cabo aparece com uma das classificações mais desfavoráveis, ocupando o 47º lugar. Esta colocação contraria a posição verificada na avaliação dos serviços disponíveis e da infra-estrutura social urbana, onde o município se apresenta superior a maioria dos demais componentes da área de influência indireta.

De modo geral, há certa disparidade no resultado do conjunto de indicadores entre os municípios contemplados, evidenciando a necessidade de definição de políticas e investimentos para dotar as municipalidades dos quesitos requeridos para o desenvolvimento econômico e social.

#### *e) Mão-de-Obra*

Durante a etapa de implantação do Complexo PDET, estima-se a necessidade de mobilização de cerca de 490 (quatrocentos e noventa) trabalhadores, a serem alocados entre as diversas categorias profissionais, tanto de nível superior, quanto de nível técnico, além de demais profissionais. Estes profissionais estarão alocados nas atividades da BGL-1. Destes, 40 já são efetivos dos quadros da Petrobras e os demais das empresas contratadas.

Na etapa de implantação da PRA-1, do FSO e das duas Monobóias deverá ocorrer maior mobilização de mão-de-obra. No período de implantação, distribuídos às vezes em atividades concomitantes, estão previstos 3 (três) meses para a PRA-1, 6 (seis) meses para o FSO e Monobóias (tomando como referência a instalação de unidade similar – FPSO's) e 1 (um) mês para os dutos entre a PRA-1, o FSO e as Monobóias. Estima-se para esta etapa a necessidade de mobilização direta de cerca de 500 (quinhentos) trabalhadores, a serem alocados

entre as várias categorias profissionais, tanto de nível superior, quanto de nível técnico, além de outros profissionais. Destaca-se a criação estimada de mais de 1.200 postos de trabalhos indiretos, considerando as atividades de apoio, transporte e comercialização de insumos que não são efetivos dos quadros da PETROBRAS ou das empresas contratadas diretamente.

Conforme experiências antecedentes para empreendimentos que envolvem a mobilização de mão-de-obra, seja para a instalação de dutos, seja para plataformas ou navios tanque, deste universo de profissionais, pode-se inferir que a grande maioria deverá ser constituída de trabalhadores com menor capacitação técnica (mais de 95,0%), cabendo ao pessoal de nível superior cerca de 5,0% da força de trabalho.

Estima-se que parte do contingente de trabalhadores alocados diretamente já ocupe as funções requeridas nas empresas que serão contratadas para a execução dos serviços previstos, tratando-se, dessa forma, apenas da manutenção dos empregos existentes, não acarretando a geração de novos postos de serviços.

Ao longo do período de operação do Complexo PDET com vida útil estimada em 30 anos, através das atividades de rebombeio a partir da PRA-1 e de recebimento ou descarregamento de óleo do FSO e das Monobóias, será necessária a contratação direta de diversos funcionários, envolvendo, principalmente, profissionais nacionais a serem alocados nas atividades a serem realizadas nestes equipamentos, na base de apoio operacional em terra e nas embarcações de apoio. As atividades serão realizadas tanto por trabalhadores de firmas prestadoras de serviço quanto por profissionais oriundos do atual corpo técnico da Petrobras. Não há indicações por parte do empreendedor da contratação de mão-de-obra estrangeira para esse empreendimento.

Para a fase de operação, estima-se a alocação de 410 profissionais diretamente envolvidos nos trabalhos da PRA-1, do FSO e na Base de Apoio em Macaé. Destes, quase 50% serão empregados da PETROBRAS, com estimativa de que 4 (quatro) postos de trabalho exijam cargo de nível superior e 133 cargos de nível médio e os demais possam ter o 2º grau incompleto. Dos 202 empregados de empresas contratadas, a estimativa é de que 18 possuam nível superior e 184 o 2º grau completo, não havendo estimativas de empregados com

formação no ensino fundamental nestas empresas.

Serão utilizados serviços de apoio já existentes em Macaé (porto, transporte aéreo, transporte marítimo, centro de defesa ambiental). Assim, estima-se que o aumento da demanda para estes serviços gere mais empregos.

Quanto à geração destes empregos indiretos, cabe ressaltar que, decorrente das atividades de exploração de petróleo, cidades com portos que vêm atuando como base logística *offshore*, como Macaé, já contam com a presença de empresas prestadoras de serviços e estabelecimentos comerciais ligados à cadeia produtiva dessas atividades.

É possível prever ainda que a presença da atividade estimulará a abertura de novos postos de serviços indiretos, vinculados aos ramos de alimentação, aluguel, hospedagem, transporte e aquisição de bens e serviços, dentre outros, sendo impreciso estimar, nesta fase dos estudos, a quantidade de novos postos de serviços gerados pelo empreendimento.

Ainda que seja impreciso definir até mesmo em ordem de grandeza, vale ressaltar que a dinâmica das atividades *offshore* garante a continuidade de empregos diretos e indiretos, não sendo esperada a desmobilização total da mão-de-obra empregada com o encerramento das operações do Complexo PDET.